

366 - P

COMPARAÇÃO DA EXCLUSÃO CLÍNICA E LABORATORIAL ENTRE OS CANDIDATOS À DOAÇÃO VOLUNTÁRIOS E DE REPOSIÇÃO NO BANCO DE SANGUE DO HOSPITAL SANTO ANTÔNIO, SALVADOR, BA. Aline L. Guerra¹, Lorene B. S. Lima¹, Marília S. Lima¹, Antônio C. M. de Carvalho¹, Tatiana G. Portugal¹, Edson D. Moreira Jr^{1,2} - 1Núcleo de Apoio à Pesquisa e Banco de Sangue - Hospital Santo Antônio - Associação Obras Sociais Irmã Dulce, 2Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, FIOCRUZ-BA.

INTRODUÇÃO: Os métodos de exclusão clínica e laboratorial aumentam a segurança da transfusão sanguínea quanto à transmissão de infecções. Interroga-se quem seria o doador mais confiável, dados da literatura já descartaram os doadores pagos, resta a dúvida entre os doadores voluntários "sensu lato" e os de reposição.

OBJETIVO: Comparar os índices de exclusão clínica e laboratorial entre os candidatos à doação voluntários e aqueles de reposição no Banco de Sangue do Hospital Santo Antônio.

CASUÍSTICA E MÉTODOS: Foram revisados os resultados das triagens clínica e laboratorial de todos os candidatos entre 1/7/1997 e 30/06/1999. A prevalência de exclusão foi calculada segundo tipo de doador e gênero. A frequência de inaptidão foi comparada através da Razão de Prevalência. A significância estatística foi determinada com Intervalo de Confiança de 95% e o valor de p pelo teste do χ^2 . **RESULTADOS:** Avaliou-se 12.780 candidatos (80,6% homens e 19,4% mulheres). As mulheres foram cerca de duas vezes mais voluntárias (16,3%) do que os homens (8%) ($p < 10^{-7}$). Os homens são significativamente mais excluídos clínica e laboratorialmente quando são doadores voluntários ($p < 10^{-3}$). As mulheres também são mais excluídas clinicamente quando voluntárias ($p = 0,009$), entretanto não há diferença significativa estatisticamente entre as doadoras voluntárias e as de reposição quanto à exclusão laboratorial.

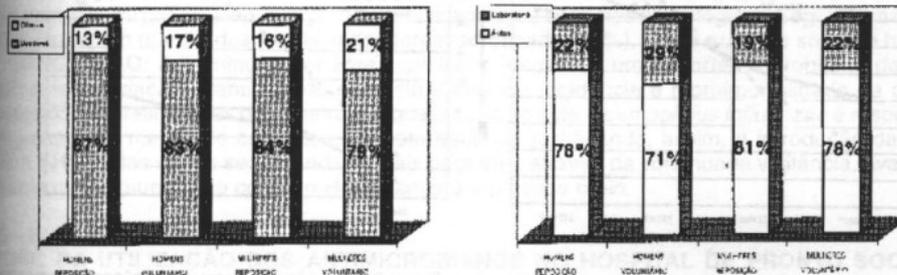


Figura 1: Exclusão clínica por categoria de doador e gênero. Figura 2: Exclusão laboratorial por categoria de doador e gênero.

CONCLUSÕES: Os homens são maioria entre os candidatos (4:1), mas as mulheres são 2 vezes mais voluntárias. Na triagem clínica os voluntários de ambos os sexos são mais excluídos possivelmente por procurarem o serviço sem conhecimento dos fatores de exclusão. A triagem laboratorial mostra que as mulheres doadoras de qualquer categoria tem a mesma proporção de sorologias positivas para doenças infectocontagiosas, enquanto os doadores voluntários homens são mais portadores assintomáticos de doenças infectocontagiosas do que os doadores de reposição.

São necessários outros estudos epidemiológicos para caracterizar melhor os doadores voluntários e de reposição.